

Propostas para o reforço da segurança alimentar em Macau, sob a normalização de prevenção e controlo da pandemia

Hoi Lok Man 3/6/2021

Propostas para o reforço da segurança alimentar em Macau, sob a normalização de prevenção e controlo da pandemia

Ao longo dos últimos anos, a fim de consolidar os trabalhos desenvolvidos de promoção da segurança alimentar, o Governo tem envidado esforços na implementação rigorosa de diversas medidas reguladoras nesse sentido para estabelecimentos de venda de produtos alimentares a retalho, sobretudo no âmbito da concessão de licenças, inspecção dos níveis de higiene e outros aspectos relacionados com a segurança alimentar, tendo alcançado resultados bastante satisfatórios.

Nesta fase de normalização, no que diz respeito à prevenção e controlo da pandemia, além de prosseguir com os trabalhos de implementação das respectivas medidas, é fundamental que Macau salvaguarde, simultaneamente, a segurança alimentar dos seus residentes. Enquanto zona bastante densa em termos populacionais, a Zona Norte dispõe de muitos espaços de venda de produtos de carne e vegetais a retalho. Por isso, de forma a consolidar a capacidade do sector na monitorização da segurança alimentar e no controlo dos respectivos riscos, criando uma imagem de Macau como uma cidade segura em termos alimentares, proponho o seguinte:

Em primeiro lugar, deve-se focar em trabalhos de segurança alimentar sobre produtos de carne e vegetais, que têm suscitado preocupação por parte da sociedade geral de Macau. É necessário reforçar a supervisão do mercado, sobretudo na fase actual, em que uma monitorização ainda mais rigorosa dos produtos alimentares da cadeia de frio nas suas fases de importação, armazenamento, transporte e venda a retalho, entre outras, se torna ainda mais importante. Deste modo, sob o actual contexto normalizado de prevenção da pandemia, através do devido controlo da segurança dos produtos alimentares na sua entrada no mercado, os alimentos problemáticos são imediatamente retidos e a ocorrência de problemas desta natureza pode ser prevenida desde a sua



possível origem.

Em segundo lugar, proponho optimizar o nível de monitorização da segurança alimentar, com base em meios informáticos e na aplicação de megadados, a fim de implementar uma supervisão inteligente. Além disso, deve ser efectuada a integração de dados recolhidos por diferentes departamentos sobre esta matéria e promovida a construção contínua de um mecanismo de rastreio dos produtos alimentares, para elevar a eficácia dos trabalhos de monitorização da segurança alimentar. Em simultâneo, as empresas devem ser orientadas de forma a cumprirem, por iniciativa própria, as normas e as instruções de segurança alimentar, assegurando o nível de higiene dos seus trabalhadores, espaços e equipamentos que operam com produtos alimentares, contribuindo para a autodisciplina do sector em geral e para a manutenção de um ambiente ideal no âmbito da segurança alimentar em Macau.

Por fim, as notas de imprensa oficiais, os anúncios publicitários, as brochuras e as notificações das aplicações de telemóvel constituem um meio diversificado, que deve ser aproveitado para promover os conhecimentos e as informações sobre a segurança alimentar mais comuns entre os residentes, com vista a estimular uma maior adesão colectiva e salvaguardar a segurança alimentar e a saúde de cada um.